



Vilamoura, 16 de Outubro de 2010
Para: Secção de Desporto ou de Modalidades
De: PGA European Tour
Assunto: Golfe Internacional

IV Portugal Masters

RICARDO SANTOS -13 (69+69+65 PANCADAS)

«Foi um jogo bastante consistente. Talvez o buraco onde as coisas não foram muito consistentes foi no 15, devido a uma desconcentração no tee, mas salvei o Par, e isso foi importante e um dos pontos-chave na volta de hoje. Salvar o Par naquela situação foi muito bom.

«O jogo em si foi basicamente igual aos dos dois primeiros dias. A diferença esteve no putt. Meti um putt bom no buraco 7, outro no 12, maior ainda, e no 13. De putts de maior distância foram esses três. São três pancadas e a motivação dos jogadores também aumenta, se calhar a duplicar ou a triplicar e daí a diferença de sete ou três abaixo. Tal como falei nos dois primeiros dias a diferença está no putt. Quando ela quer entrar é fácil, o jogar fica mais à vontade em campo e ganha mais confiança, naturalmente.

«A pressão é normal. Há sempre pressão em qualquer tipo de torneio. Até a jogar com amigos há uma certa pressão. Claro que aqui, devido ao torneio que é, a pressão é maior, o público que nos está a apoiar – a mim ao Lima e nos outros dois dias aos outros portugueses –, mas temos de saber lidar com isto e tentar divertir e tirar o maior proveito disso.

«É uma verdade. Não ter a pressão de manter o cartão, mas tenho outra pressão que é ganhá-lo. Ganhar o cartão pode depender deste torneio. Talvez um segundo lugar aqui dê para ganhar o cartão. Já não falo no primeiro, porque o primeiro toda a gente sabe que dá direito ao cartão, mas o segundo lugar também, eventualmente, dá. O segundo lugar aqui dá 333 mil euros, portanto dá para ganhar o cartão.

«Sinto-me confiante já há algum tempo. É só deixar as coisas acontecer e tentar divertir-me ao máximo, com calma. Quando os scores são melhores a confiança tende a aumentar, o que é natural.

«É uma sensação única, talvez a primeira desde que jogo golfe. É a primeira vez que tenho tanta gente ao meu redor e a puxar por mim. Em certos momentos até me senti jogador da Ryder Cup. Estive a ver os três dias – que foram quatro - da Ryder Cup e ali vê-se a pressão os jogadores têm, com aquelas multidões em cima deles. Ali no buraco 18 senti um pouco isso.

«O 15 foi importante para ter uma recta final sem comprometer. O momento-chave foi o birdie no 7, mas para acabar o dia em grande foi o 15. Acho que os dois momentos importantes hoje foram o birdie no 7 e o Par no 15. Porque birdie no 7 é





um buraco que se não é o mais difícil é o segundo mais difícil. Foi um bom drive, talvez o melhor que dei nos últimos tempos e depois um ferro três também muito bom. E o melhor ainda foi o putt. Foi um putt aí de uns cinco ou seis metros.

«Sinto-me sempre pressionado, mas tenho de ser sincero, porque já é o quarto ano que jogo o torneio e tenho de aprender de uns anos para os outros. Tenho estado a tentar trabalhar nisso e melhorar o máximo possível. Claro que ter público a puxar por nós quando as coisas correm bem é uma sensação ainda melhor. Claro que precisamos de público quando as coisas estão a correr mal. É muito importante quando estamos em baixo de forma sentir apoio das pessoas. Quando as coisas correm bem é tudo muito mais fácil.

«Fiz um trabalho com o David Moura nesse âmbito, que foi simular entrevistas, simular aquilo que foi feito hoje. Acho que foi mais ou menos. A psicóloga do Lima (Zoe Chamberlain) é a mesma que trabalha comigo e tem-me ajudado. Tem-me dado algumas dicas para situações desse tipo, tentar abstrair-me, sair dali. Na China não me recordo. Já fui (entrevistado por uma estação de televisão estrangeira) no Open da Madeira, quando liderava, na China não me recordo, mas é capaz. Estar a falar para

uma televisão e ainda por cima sem ser a nossa língua é uma grande pressão. Para mim é mais pressão que meter um putt de um metro. Já para uma televisão portuguesa é difícil, para uma inglesa então... e a falar inglês, não é? Não me podem exigir que fale russo. É uma grande pressão. É sempre bom estar inserido numa equipa forte (ligação ao empresário Pedro Ribeiro que também gere as carreiras de Lima e Sobrinho) e ter alguém que nos ajude em aspectos onde não estamos tão à vontade. Procurar sponsors, é muito importante não termos de pensar nessas coisas.

«O dia de amanhã é como foi nos três últimos. O objectivo é o mesmo: tentar meter em campo aquilo que foi trabalhado até aqui e tentar divertir-me ao máximo. Só isso. Não vou pensar em scores, porque sempre que isso acontece as coisas talvez não corram tão bem. Eu sei que vocês insistem sempre nisso, mas tentamos sempre abstrair-nos disso.

«Eu inverti as coisas. O Tiger vai no último dia (vestido de vermelho) eu fui no penúltimo. Gosto da cor vermelha, sou do Benfica, e hoje pode-se ver que me deu um pouco de sorte. Amanhã não vou poder voltar a vir de vermelho. De verde não venho. Mas também não venho de azul. Amanhã venho de branco».

CONTACTO: Hugo Ribeiro

Telefones: 964045622 / 934220853 / 91 584 56 97

E-mail: presspgaportugal@sapo.pt

Websites: www.europeantour.com / www.fpg.pt / <http://www.uppsports.com>

GABINETE DE IMPRENSA DO PGA EUROPEAN TOUR NO PORTUGAL MASTERS 2010

